Expectativas, ambições e desafios no mercado de trabalho de engenharia civil na visão de estudantes: um panorama global

Julia Lanes Novais FERREIRA[1]
Rafael Teixeira e SILVA[2]
Dayane Gonçalves FERREIRA[3]
Leandro Alves EVANGELISTA[4]

Palavras-chave: engenharia civil; mercado de trabalho; pesquisa global; expectativa profissional.

Introdução: Às demandas do mercado de trabalho, influenciadas pelo tempo e localização, impactam na formação acadêmica e nas percepções de estudantes de diferentes países sobre expectativas profissionais. **Objetivo:** Comparar as visões de estudantes de Engenharia Civil do Brasil, Equador, Bolívia, México, Inglaterra e Estados Unidos quanto à graduação e futuro profissional. **Metodologia:** Pesquisa quali-quantitativa, via *Google Forms*, em inglês, português e espanhol, sobre motivações, satisfação, áreas de interesse, salários e desafios, com 35 voluntários. **Resultados:** As motivações latino-americanas focam em impacto social e desenvolvimento nacional, enquanto as de países desenvolvidos visam contribuições globais. As expectativas salariais mensais (US$) são díspares: Inglaterra/EUA (US$ 3.941-5.833), México (US$ 954-1.060), Brasil (US$ 652-931) e países andinos (US$ 450-600). Em uma escala de 1 a 5, equatorianos mostram menor autoconfiança em tecnologias (3,14), maior valorização de inovações (4,64) e alta preocupação com IA (3,57), sugerindo a necessidade de fortalecer o currículo em ferramentas digitais. Brasileiros demonstram baixa preparação tecnológica (3,67) e menor preocupação com substituição por IA (2,83). Bolivianos consideram habilidades de gestão (2,8) mais deficientes que competências tecnológicas (3,6). **Conclusão:** Evidenciam-se disparidades entre contextos de desenvolvimento: anglo-saxões preocupam-se com automação e latino-americanos com empregabilidade e déficit tecnológico. A baixa preocupação brasileira com Inteligência Artificial pode indicar desconexão com transformações futuras do mercado. O desafio universal é a inserção no mercado, intensificado pela instabilidade econômica andina e saturação brasileira.

[1] Graduanda em Engenharia Civil e Ambiental pela Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE), e-mail: julia.ferreira@univale.br.
[2] Estudante de Técnico em Edificações pela IFMG - campus Governador Valadares, e-mail: rafaelteixeirafael11@gmail.com.
[3] Professor do IFMG - campus Governador Valadares, e-mail: leandro.alves@ifmg.edu.br.
[4] Mestre em Construção Metálica pela UFOP, professora do curso de Engenharia Civil e Ambiental da Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE), e-mail: dayane.ferreira@univale.br.